

OMS: É necessária ação urgente para proteger as crianças e prevenir a utilização de cigarros eletrônicos

É necessária uma ação urgente para controlar os cigarros eletrônicos, proteger as crianças e não-fumantes, além de minimizar os danos à saúde da população. Os dispositivos, enquanto produtos de consumo, não demonstraram eficácia para combater o consumo de tabaco a nível populacional. Ao contrário, há evidências alarmantes sobre os efeitos adversos à saúde da população.

Os cigarros eletrônicos foram permitidos no mercado aberto e comercializados agressivamente para os jovens. Trinta e quatro países proíbem a venda de cigarros eletrônicos, 88 países não têm idade mínima para a compra e 74 não possuem regulamentação em vigor para estes produtos nocivos.

“As crianças estão sendo recrutadas e presas desde cedo ao uso de cigarros eletrônicos e podem ficar viciadas em nicotina”, declarou o diretor-geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus. “Exorto os países a implementarem medidas rigorosas para proteger seus cidadãos, especialmente crianças e adolescentes”, completou.

Os cigarros eletrônicos com nicotina são altamente viciantes e prejudiciais à saúde. Embora os efeitos a longo prazo na saúde não sejam totalmente compreendidos, já está comprovado que geram substâncias tóxicas, algumas conhecidas por causarem câncer e outras por aumentarem o risco de doenças cardiovasculares e pulmonares. O uso de cigarros eletrônicos também pode afetar o desenvolvimento do cérebro e levar a distúrbios de aprendizagem na população mais jovem. A exposição pode afetar o desenvolvimento fetal em mulheres grávidas. A exposição às emissões dos cigarros eletrônicos também representa risco mesmo para quem não consome e está exposto ao aerossol.

“Os cigarros eletrônicos são direcionados às crianças através das redes sociais e de influenciadores, além da variedade de sabores: pelo menos 16 mil. Alguns desses

produtos utilizam personagens de desenhos animados e têm designs elegantes, que agradam à geração mais jovem. Há um aumento alarmante no uso de cigarros eletrônicos entre crianças e adolescentes, com taxas que excedem o uso de adultos em muitos países”, apontou o diretor de Promoção da Saúde da OMS, Dr. Ruediger Krech.

As crianças entre os 13 e os 15 anos de idade utilizam cigarros eletrônicos a taxas mais elevadas do que os adultos em todas as regiões da OMS. No Canadá, as taxas de utilização de cigarros eletrônicos entre pessoas de 16 a 19 anos duplicaram entre 2017 e 2022. Na Inglaterra (Reino Unido) o número de usuários adolescentes triplicou nos últimos três anos.

Mesmo uma breve exposição ao conteúdo sobre cigarros eletrônicos nas redes sociais pode estar associada a uma maior intenção de utilização destes produtos, bem como a atitudes mais positivas em relação aos cigarros eletrônicos. Estudos consistentes mostraram que os jovens que usam cigarros eletrônicos têm quase três vezes mais probabilidade de usar cigarros mais tarde.

São necessárias medidas urgentes para prevenir a utilização de cigarros eletrônicos e combater a dependência da nicotina, juntamente com uma abordagem abrangente de controle do tabaco à luz das circunstâncias nacionais.

- Nos casos em que os países proíbem a venda de cigarros eletrônicos, reforçar a implementação da proibição e continuar o monitoramento e a vigilância para apoiar intervenções de saúde pública, além de garantir um cumprimento rigoroso das normas; e
- Onde os países permitem a comercialização (venda, importação, distribuição e fabricação) de cigarros eletrônicos como produtos de consumo, garantir regulamentações fortes para reduzir seu apelo e seus danos à população, incluindo a

proibição de todos os sabores, limitando a concentração e a qualidade da nicotina, e taxando os produtos.

As estratégias de cessação do tabagismo devem basear-se nas melhores evidências disponíveis de eficácia, acompanhadas por outras medidas de controle do tabaco e sujeitas a monitoramento e avaliação. **Com base nas evidências atuais, não é recomendado que os governos permitam a venda de cigarros eletrônicos como estratégia comprovada de cessação (grifo nosso).**

Qualquer governo que prossiga uma estratégia de cessação do tabagismo utilizando cigarros eletrônicos deve controlar as condições sob as quais os produtos são acessados para garantir condições clínicas adequadas e regular os produtos como medicamentos (incluindo a exigência de autorização de comercialização como medicamentos). A decisão de prosseguir um objetivo de cessação do tabagismo, mesmo de forma controlada, só deve ser tomada após considerar as circunstâncias nacionais, juntamente com o risco de adesão e após esgotar outras estratégias comprovadas de cessação.

A indústria do tabaco lucra com a destruição da saúde e utiliza estes produtos mais recentes para conseguir um lugar na mesa de elaboração de políticas com os governos para fazer lobby contra as políticas de saúde. A indústria do tabaco financia e promove provas falsas para argumentar que estes produtos reduzem os danos, ao mesmo tempo em que promove fortemente estes produtos junto a crianças e não-fumantes e continua vendendo milhões de cigarros.

É necessária uma ação forte e decisiva para impedir a utilização de cigarros eletrônicos com base no crescente conjunto de provas da sua utilização por crianças e adolescentes e dos danos à saúde.

[Acesse a versão original, em inglês](#)